

## **ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO EM ADULTOS JOVENS: UMA DOENÇA CADA VEZ MAIS PREVALENTE**

CLAUDIO, Renan Silva<sup>1</sup>; ARAUJO, Rafael Quixabeira Bezerra de<sup>2</sup>; WEIS, Wesley Araujo<sup>2</sup>; DAMBROS, Pedro Vitor Kruger<sup>2</sup>; GUILHERME, Pedro Castiglioni<sup>2</sup>; ARAUJO, Gabriel Quixabeira Bezerra de<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Médico graduado pelo Centro Universitário de Várzea Grande

<sup>2</sup> Graduando do curso de Medicina da Universidade de Cuiabá

**INTRODUÇÃO:** O acidente vascular cerebral encefálico (AVEi) é uma doença cerebrovascular de grande impacto a nível mundial, ocasionada pela deficiência na irrigação do tecido nervoso por uma obstrução vascular. Sua incidência em adultos jovens está em ascensão e suas etiologias se diferem da população idosa com mais de 60 anos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na literatura, através da consulta de artigos científicos selecionados através de busca nos bancos de dados da Scielo, LILACS e PubMed utilizando os descritores: acidente vascular encefálico e adultos jovens. **RESULTADOS:** A população adulto jovem é definida pelos indivíduos em idades entre 18 e 55 anos e sua incidência tem aumentado na última década, estimando-se uma variação entre 5,76 e 39,79/100.000 indivíduos, conforme as diferentes características de cada população. Os fatores de risco se diferem nestas populações, podendo destacar nos adultos jovens a enxaqueca, com prevalência de 15% a 20% e aumento de 2x o risco para AVEi, o uso de contraceptivos orais combinados com comprovações de risco 1,7x maior, o consumo de drogas ilícitas, acometendo cerca de 12% a 34% dos adultos jovens, gravidez e o puerpério, não podendo excluir os fatores de risco cardiovasculares como hipertensão presente em 19% a 39% dos jovens com AVE, dislipidemias encontrado em 17% a 60% e o tabagismo reconhecido em 42% a 57% dos indivíduos jovens acometidos. Das principais etiologias encontradas nos adultos jovens, podemos incluir os eventos aterotrombóticos, cardioembólicos, doenças genéticas, vasculopatia retiniana com leucodistrofia cerebral (RVCL), doença de Fabry, vasculites como Lúpus eritematoso sistêmico (LES), síndrome do anticorpo antifosfolipídico (SAAF) e infecções como a Sífilis ou causas indeterminadas (27% dos casos). A sintomatologia da lesão isquêmica relaciona-se com a topografia cerebral, não possuindo diferenças marcantes quando comparados aos idosos. A abordagem inicial do paciente com suspeita de AVEi deve incluir além de anamnese e exame físico neurológico, investigação genética e familiar, exames laboratoriais, eletrocardiograma e,

principalmente, exames de neuroimagem como tomografia computadorizada (TC), angiotomografia (angio-TC) ou ressonância Nuclear Magnética (RNM). **CONCLUSÃO:** Devido as características marcantes do AVEi nos adultos jovens e as diferenças quando comparado aos idosos, e imprescindível a rápida identificação deste paciente para instituição do tratamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acidente vascular cerebral isquêmico. Adultos jovens. Morbimortalidade.